



**ESTUDO TAXONÔMICO DO GÊNERO *Senna* MILL. (FABACEAE) NA COLEÇÃO DO
HERBÁRIO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL, ALTA FLORESTA, MATO GROSSO**

**TAXONOMIC STUDY OF THE GENUS *Senna* MILL. (FABACEAE) IN THE COLLECTION OF
THE HERBÁRIO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL, ALTA FLORESTA, MATO GROSSO**

**ESTUDIO TAXONÓMICO DEL GÉNERO *Senna* MILL. (FABACEAE) EN LA COLECCIÓN
DEL HERBÁRIO DA AMAZÔNIA MERIDIONAL, ALTA FLORESTA, MATO GROSSO**

Karen Ribeiro Cruz¹, Célia Regina Araújo Soares², José Martins Fernandes³, Saulo de Paula Cordeiro⁴

e747753

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7753>

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

As espécies do gênero *Senna* Mill. (Leguminosae) são caracterizadas pela presença de nectários extraflorais, bractéolas ausentes, filetes abaxiais retos ou curvados, anteras não ciliadas ao longo das suturas laterais e frutos indeiscentes ou deiscentes. O objetivo da pesquisa foi realizar o estudo taxonômico das espécies de *Senna* depositadas na coleção do Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM). Foi realizado entre fevereiro e julho de 2022, mediante a análise de 123 exsicatas. As identificações foram confirmadas ou atualizadas com o uso de literaturas específicas. A chave de identificação das espécies foi elaborada com base nos materiais examinados, utilizando-se caracteres vegetativos e reprodutivos. Como resultado, o HERBAM mantém 16 espécies: *Senna alata* (L.) Roxb., *Senna cana* (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna chrysocarpa* (Desv.) HS Irwin & Barneby, *Senna georgica* HS Irwin & Barneby, *Senna latifolia* (G.Mey.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna multijuga* (Rich.) HS Irwin & Barneby Mem, *Senna occidentalis* (L.) Link, *Senna obtusifolia* (L.) HS Irwin & Barneby, *Senna pendula* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna pilifera* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *Senna quinquangulata* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna spinescens* (Hoffmanns. ex Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *Senna silvestris* (Vell.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna tapajozensis* (Ducke) H.S. Irwin & Barneby e *Senna velutina* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, que representam 69% das espécies conhecidas em Mato Grosso. Todas as espécies ocorrem na região Norte de Mato Grosso, exceto *S. macranthera*.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Caesalpinioideae. Fedegoso.

¹ Graduada em Ciências Biológicas e Mestranda em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Câmpus Universitário de Alta Floresta, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

² Doutora em Solos e Nutrição de Plantas (UFV), docente na Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, Câmpus Universitário de Alta Floresta – UNEMAT. Curadora do Herbário da Amazônia Meridional.

³ Doutor em Botânica (UFV), docente na Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, Câmpus Universitário de Alta Floresta – UNEMAT. Herbário da Amazônia Meridional.

⁴ Graduado em Ciências Biológicas, Cruzeiro do Sul Virtual.



ABSTRACT

Species of the genus *Senna* Mill. (Leguminosae) are characterized by the presence of extrafloral nectaries, absence of bracteoles, abaxial filaments that are straight or curved, anthers not ciliate along the lateral sutures, and indehiscent or dehiscent fruits. The objective of this study was to carry out a taxonomic analysis of *Senna* species deposited in the collection of the Herbarium of the Southern Amazon (HERBAM). The study was conducted between February and July 2022 through the analysis of 123 specimens. Identifications were confirmed or updated using specialized literature. An identification key for the species was developed based on the examined material, using vegetative and reproductive characters. As a result, HERBAM houses 16 species: *Senna alata* (L.) Roxb., *Senna cana* (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna chrysocarpa* (Desv.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna georgica* H.S. Irwin & Barneby, *Senna latifolia* (G. Mey.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna multijuga* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna occidentalis* (L.) Link, *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna pendula* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna pilifera* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *Senna quinquangulata* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna spinescens* (Hoffmanns. ex Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *Senna silvestris* (Vell.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna tapajozensis* (Ducke) H.S. Irwin & Barneby, and *Senna velutina* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, representing 69% of the species known in Mato Grosso. All species occur in the northern region of Mato Grosso, except *S. macranthera*.

KEYWORDS: Amazon. Caesalpinioideae. Fedegoso.

RESUMEN

Las especies del género *Senna* Mill. (Leguminosae) se caracterizan por la presencia de nectarios extraflorales, ausencia de bractéolas, filamentos abaxiales rectos o curvos, anteras no ciliadas a lo largo de las suturas laterales y frutos indehiscentes o dehiscentes. El objetivo de esta investigación fue realizar un estudio taxonómico de las especies de *Senna* depositadas en la colección del Herbario da Amazônia Meridional (HERBAM). Este estudio se llevó a cabo entre febrero y julio de 2022, mediante el análisis de 123 ejemplares exsiccados. Las identificaciones se confirmaron o actualizaron utilizando literatura especializada. La clave de identificación de especies se desarrolló con base en los materiales examinados, utilizando caracteres vegetativos y reproductivos. Como resultado, HERBAM mantiene 16 especies: *Senna alata* (L.) Roxb., *Senna cana* (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna chrysocarpa* (Desv.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna georgica* H.S. Irwin & Barneby, *Senna latifolia* (G. Mey.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna multijuga* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna occidentalis* (L.) Link, *Senna obtusifolia* (L.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna pendula* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna pilifera* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *Senna quinquangulata* (Rich.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna spinescens* (Hoffmanns. ex Vogel) H.S. Irwin & Barneby, *Senna silvestris* (Vell.) H.S. Irwin & Barneby, *Senna tapajozensis* (Ducke) H.S. Irwin & Barneby y *Senna velutina* (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, que representan el 69% de las especies conocidas en Mato Grosso. Todas las especies se encuentran en la región norte de Mato Grosso, excepto *S. macranthera*.

PALABRAS-CLAVE: Amazonas. Caesalpinioideae. Fedegoso.

INTRODUÇÃO

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



A família Fabaceae é considerada a terceira maior no mundo entre as angiospermas, representada por 766 gêneros e 19.580 espécies, com distribuição cosmopolita (Stevens, 2025). No Brasil, ocorrem 269 gêneros e 3.135 espécies (1.648 spp. endêmicas) com representantes em todos os domínios fitogeográficos do país, sobretudo no Cerrado, com 1.307 spp., na Amazônia, com 1.173 spp., e na Mata Atlântica, com 1.013 spp.; no Mato Grosso são 136 gêneros e 647 espécies reconhecidas (Flora e Funga do Brasil, 2026).

Fabaceae é rica não só em relação a diversidade de espécies, mas também em uso, considerada a segunda maior em importância econômica. Várias espécies desse importantíssimo grupo taxonômico são cultivadas para a extração de óleos, fibras e madeiras, até extração de produtos químicos para a produção de medicamentos (Wojciechowski; Lavin; Sanderson, 2004). É caracterizada como ervas, árvores, arbusto ou lianas, presença de estípulas, folhas alternas, compostas com pulvinos, inflorescências geralmente racemosas, gineceu unicarpelar, placentação marginal e fruto do tipo legume (Lewis *et al.*, 2005).

O gênero *Senna* foi descrito por Miller em 1754, reconhecido na última revisão taxonômica com distribuição Pantropical e com cerca de 350 espécies (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil está representado por 87 espécies e 23 no estado de Mato Grosso (Bortoluzzi *et al.*, 2026).

Senna possui folhas paripinadas; pecíolo e raque foliar com ou sem nectários extraflorais; folíolos opostos; inflorescências em racemos corimbiformes e/ou panículas; bractéolas ausentes; flores zigomorfas ou assimétricas, pentâmeras; cálice dialissépalo, sépalas imbricadas no botão floral; corola zigomorfa ou assimétrica, com pétalas amarelas, em geral heteromorfas; androceu zigomorfo ou assimétrico, estaminódios adaxiais 3, estames férteis 6–7, heteromorfos, em dois grupos (um mediano em dois pares e outro com 3 estames abaxiais, o central às vezes estaminoidal), anteras com deiscência poricida; frutos deiscentes ou indeiscentes, internamente secos ou carnosos; sementes uni ou bisseriadas (Bortoluzzi *et al.*, 2022). Diversas espécies de *Senna* são usadas no Brasil como medicinais, ornamentais, fonte de madeira, sombra e adubo em sistemas agrícolas, arborização urbana, além de serem consideradas daninhas.

Nos últimos anos, vários trabalhos taxonômicos foram realizados com Fabaceae em Mato Grosso, contribuindo para o melhor conhecimento da biodiversidade da família no estado, principalmente para os gêneros *Albizia*, *Anadenanthera*, *Enterolobium*, *Inga* e *Zygia* (Silva; Fernandes; Lopes, 2019; Santos *et al.*, 2021; Fernandes; Soares; Silva, 2023; Fernandes *et al.*, 2023; Fernandes, 2023; Fernandes, 2025; Fernandes *et al.*, 2025). Embora já tenham sido realizados diversos trabalhos para a família no estado, ainda é necessário estudos que abordem

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



espécimes coletados principalmente na borda sul da Amazônia e que estão depositados no HERBAM, como *Senna*.

É nesse contexto, que o Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM), fundado em 2007, ganha destaque, como uma importante coleção botânica no Estado de Mato Grosso, que, por sua vez, abrange três biomas brasileiros – Amazônia, Cerrado e Pantanal. Desse modo, a criação do herbário esteve orientada no sentido de suprimir as lacunas de coleta e conhecimento botânico no norte do estado, sendo que, após a sua consolidação, passou a ser a primeira unidade instalada nessa região (Lopes, 2015). Atualmente, o HERBAM possui cerca de 28.000 espécimes depositados, com destaque para Fabaceae, Rubiaceae, Orchidaceae e Annonaceae.

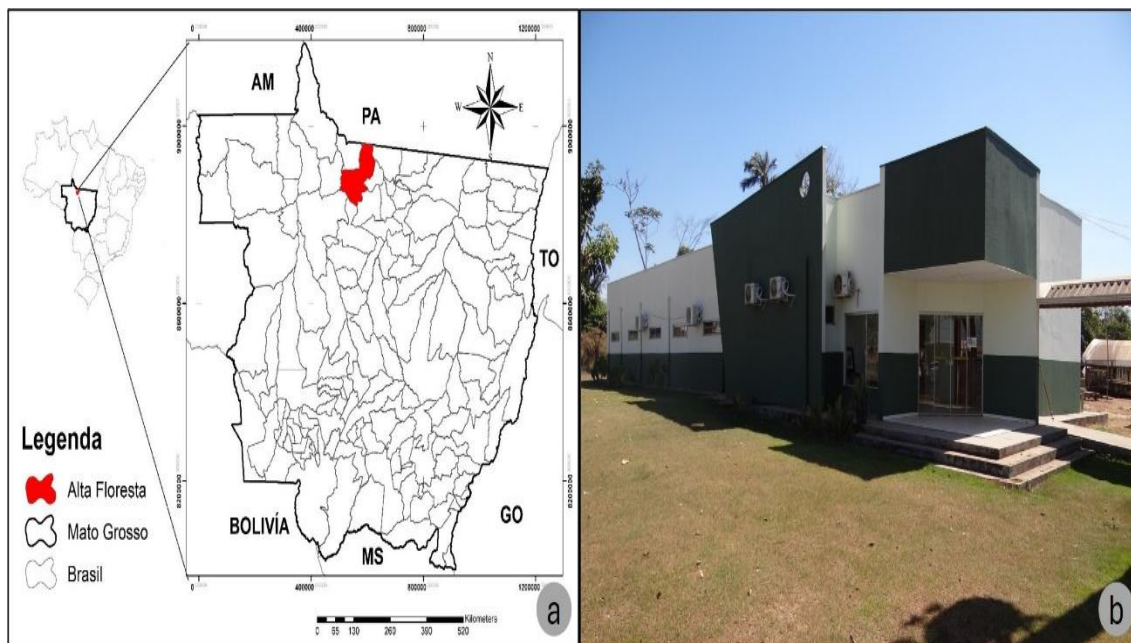
Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi realizar o estudo taxonômico do gênero *Senna* Mill. (Leguminosae) com base nos espécimes depositados na coleção do HERBAM, oferecendo uma chave para a identificação das espécies, diagnoses morfológicas, figuras e comentários fitogeográficos, taxonômicos e medicinais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O estado de Mato Grosso, situado na região Centro-Oeste, possui uma área de aproximadamente 903.357 km² de extensão territorial e 141 municípios (IBGE, 2024). Ocorrem formações de Cerrado, Floresta Amazônica e Pantanal, bem como áreas de transição entre esses biomas; apresenta uma temperatura média anual acima de 24 °C e uma alta pluviosidade, com média anual acima de 2.000 mm (Mato Grosso, 2021). O Herbário da Amazônia Meridional está localizado no município de Alta Floresta, Mato Grosso (Figura 1), no Câmpus Universitário de Alta Floresta, da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT).

Figura 1. Localização do Herbário da Amazônia Meridional, Alta Floresta, Mato Grosso



Fonte: a) Fernandes *et al.* (2023), b) Os autores.

MÉTODOS

A análise dos espécimes de *Senna* depositados no HERBAM foi realizada entre fevereiro e setembro de 2022. Foram examinadas 123 exsicatas da coleção e 13 espécimes coletados nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta (Figura 2a), e herborizadas no campo e no HERBAM (Figura 2b-c), conforme a metodologia de Fidalgo e Bononi (1989). As identificações ocorreram com auxílio de trabalhos taxonômicos sobre *Senna*, principalmente de Bortoluzzi *et al.* (2022), com consultas esporádicas na obra de Irwin e Barneby (1982) e suporte de taxonomista.

Figura 2. Coleta de *Senna* em Alta Floresta, Mato Grosso (a); herborização das coletas (b-c); estudo taxonômico no HERBAM (d-e)



Fonte: Os autores.

As diagnoses morfológicas das espécies foram realizadas com base nos caracteres vegetativos e reprodutivos, utilizando-se o auxílio de estereomicroscópio, papel milimetrado, régua e seringas com agulha (Figura 2d-e). A chave de identificação foi elaborada por meio da utilização de caracteres vegetativos e reprodutivos de importância taxonômica. As terminologias empregadas nas diagnoses e na chave de identificação foram baseadas em Radford *et al.* (1974), Irwin e Barneby (1982) e Bortoluzzi *et al.* (2022). As informações fitogeográficas foram baseadas Bortoluzzi *et al.* (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Herbário da Amazônia Meridional mantém 16 espécies do gênero *Senna* (Tabela 1), todas com ocorrência conhecida para Mato Grosso, de acordo com a Flora e Funga do Brasil (2026). As espécies possuem ampla distribuição geográfica no país, com ocorrência entre dois

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e seis domínios fitogeográficos, destacando-se *Senna obtusifolia* e *Senna pendula* distribuídas em todos os domínios, enquanto *Senna tapajozensis* em apenas dois.

Tabela 1. Distribuição geográfica das espécies de *Senna* depositadas na coleção do HERBAM. DF=domínio fitogeográfico: A=Amazônia, Ca=Caatinga, Ce=Cerrado, M=Mata Atlântica, P=Pantanal e Pp=Pampa

Nome científico	Distribuição Geográfica*	DF*
<i>Senna alata</i>	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RS, SC, SP, TO	A, Ca, Ce, M, P
<i>Senna cana</i>	AL, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MT, PA, PB, PE, PI, RJ, SE, SP, TO	A, Ca, Ce, M
<i>Senna chrysocarpa</i>	AL, AM, AP, BA, CE, MA, MT, PA, PB, PE, RN, RO, RR, SE	A, Ca, M
<i>Senna georgica</i>	AL, AM, AP, BA, CE, DF, GO, MA, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RN, SE, TO	A, Ca, M
<i>Senna latifolia</i>	AC, AM, AP, MA, MT, PA, RR, TO	A, Ca, Ce
<i>Senna macranthera</i>	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MG, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, SC, SE, SP, TO	Ca, Ce, M
<i>Senna multijuga</i>	AC, AL, AM, AP, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RJ, RO, RS, SC, SP, TO	A, Ca, Ce, M
<i>Senna obtusifolia</i>	AC, AL, AM, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SP, TO	A, Ca, Ce, M, Pp, P
<i>Senna occidentalis</i>	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO	A, Ca, Ce, M, P
<i>Senna pendula</i>	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO	A, Ca, Ce, M, Pp, P
<i>Senna pilifera</i>	AL, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PI, RN, RS, SP	A, Ce, M, P
<i>Senna quinquangulata</i>	AC, AL, AM, AP, BA, CE, MA, MT, PA, PB, PE, RO, RR, SE, TO	A, Ca, Ce, M



<i>Senna silvestris</i>	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RJ, RO, RR, SC, SP, TO	A, Ca, Ce, M, P
<i>Senna tapajozensis</i>	AC, AM, AP, MT, PA, RO	A, Ce
<i>Senna velutina</i>	BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PI, SP, TO	A, Ca, Ce

Fonte: Os autores, *Bortoluzzi *et al.* (2022).

Chave para identificação das espécies de *Senna* Mill. no Herbário da Amazônia Meridional

1. Folhas com dois pares de folíolos
 2. Ramos hirsutos *Senna pilifera*
 - 2'. Ramos com outros tipos de indumentos
 3. Folíolos simétricos
 4. Estípulas foliáceas, persistentes; estames medianos e abaxiais homomórficos
..... *Senna latifolia*
 - 4'. Estípulas lineares, caducas; estames medianos e abaxiais heteromórficos
..... *Senna georgica*
 - 3'. Folíolos assimétricos
 5. Folíolos com ápice cuspidado ou acuminado
 6. Arbustos escandentes; estames medianos e abaxiais geralmente homomórficos; estigma capitado; fruto folículo *Senna quinquangulata*
 - 6'. Árvores, estames medianos e abaxiais heteromórficos; estigma não capitado; fruto bacóide *Senna macranthera*
 - 5'. Folíolos com ápice agudo a obtuso
 7. Folíolos 2-8,5 cm compr.; frutos 4,7-14,9 cm compr. ... *Senna tapajozensis*



- 7'. Folíolos 2,5-4 cm compr.; frutos 2,5-4,5 cm compr. *Senna chrysocarpa*
- 1'. Folhas com três ou mais pares de folíolos
8. Ausência de nectários extraflorais nas folhas
9. Folíolos oblongos; frutos quadrangulares *Senna alata*
- 9'. Folíolos lanceolados; frutos planos *Senna silvestris*
- 8' Presença de nectários extraflorais nas folhas
10. Estípulas reniformes *Senna velutina*
- 10'. Estípulas de outros tipos
11. Nectários extraflorais presentes no pecíolo e ausentes na raque foliar *Senna occidentalis*
- 11'. Nectários extraflorais ausentes no pecíolo e presentes na raque foliar
12. Ramos jovens velutinos *Senna cana*
- 12' Ramos jovens com outros tipos de indumento
13. Folhas 20-27 pares de folíolos, estreitamente elípticos *Senna multijuga*
- 13'. Folhas 3-7 pares de folíolos, ovados ou obovados
14. Estípulas lineares, espinescentes; folíolos 3,5-4,2 cm larg. *Senna spinescens*
- 14'. Estípulas lineares, não espinescentes; folíolos 1,2-2,5 cm larg.
15. Nectário extrafloral ovado; pétalas 2 cm compr.; frutos retos *Senna pendula*
- 15'. Nectário extrafloral fusiforme; pétalas 1,3 cm compr.; frutos falcados *Senna obtusifolia*

***Senna alata* (L.) Roxb.**, (Fl. Ind.) 2: 349. 1832. Nome popular: manjirioba-do-pará, mata-pasto, maria-preta. Figura 3a-c.

Arbustos a arvoretas, 1,5-2,5 m alt.; ramos jovens puberulentos. Estípulas 7-10 × 5-9 mm, deltoides, persistentes; folíolos 9-12 pares, 3,5-13 × 2-8 cm, oblongos, geralmente obovados nos dois últimos pares, simétricos, face adaxial glabrescente, face abaxial esparsamente puberulenta; nectários extraflorais ausentes no pecíolo e na raque. Inflorescência em racemo, terminal. Flores assimétricas; sépalas 1,4-1,7 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,5-2,2 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 6-7 mm compr., 3 abaxiais, 2 laterais-abaxiais, (1,2-)13-13,5 mm compr., 1 central-abaxial, 11-12 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 4-5 mm compr.; ovário 1,3-1,6 cm compr., estigma punctiforme lateralmente. Fruto legume 11,5-13,9 × 0,8-1,3 cm, estreitamente elíptico a linear, quadrangular, alado, puberulento. Semente 6-6,5 × 2-6 mm, bisseriada, obtrulata, verde oliva.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta:** Comunidade Central, 10/VI/2021, fl., Cruz, K.R. & J. M. Fernandes 25 (HERBAM). **Colíder:** Resgate de FLORA da UHE Colíder, Lote H de supressão, 10/XII/2014, fl., Sardelli, L. et al. n° copel 1080 (HERBAM). **Nova Canaã do Norte:** Resgate de FLORA UHE, 18/XII/2014, fl., Antoniazzi, S.A. et al. n° copel 2118 (HERBAM). **Rosário do Oeste:** Fazenda Serra Azul, 17/VIII/2015, fl., G.Martinelli. et al 18548 (HERBAM).

Senna alata é amplamente distribuída nas Américas, porém, introduzida e cultivada na África, Ásia e Austrália (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, a espécie está bem distribuída nos estados (Tabela 1) e nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Bortoluzzi et al., 2022). No presente estudo, foi coletada em área antrópica, cerrado denso sobre afloramento rochoso e floresta ombrófila aberta.

Figura 3. *Senna alata*: a) hábito, folhas e inflorescências; b) folíolos; c) frutos



Fonte: Os autores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



A espécie não se assemelha a nenhuma outra espécie de *Senna*, estudada no HERBAM, sendo facilmente reconhecida por apresentar folíolos oblongos, obovados geralmente nos dois últimos pares, estípulas persistentes, deltoides, nectário extrafloral ausente no pecíolo e na raque e frutos quadrangulares.

De acordo com Lorenzi e Matos (2008), a espécie é usada na medicina popular contra o ataque de fungos e bactérias, bem como no tratamento caseiro de impingem e pano-branco (cujo tratamento é realizado por meio do atrito dos brotos sobre a região da pele afetada, sendo que o procedimento deve ser repetido dia após dia, no período de uma semana, ou até o desaparecimento dos sintomas).

Senna cana (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby, (Mem. New York Bot. Gard.) 35: 226. 1982. Nome popular: fedegoso-do-mato. Figura 4a-b.

Arbustos, 2 m alt.; ramos jovens velutinos. Estípulas 2-7 × 0,2-0,3 mm, lanceoladas, caducas; folíolos 5-8 pares, 2,2-6,5 × 1-2 cm compr., lanceolados e elípticos, simétricos, ápice agudo, raramente obtuso, base oblíqua, faces adaxial e abaxial seríceas; nectário extrafloral presente entre todos os pares de folíolos, ovados. Inflorescência em racemo terminal. Flores zigomorfas; sépalas 0,8-1 cm compr., esverdeadas; pétalas 1-1,7 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 8-12 mm compr., 3 abaxiais, 2 laterais-abaxiais, 14-17 mm compr., 1 central-abaxial, 8-12 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 4-7 mm compr.; ovário 6-9 mm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Complexo Hidrelétrico Apicás, 31/V/2014, fl., Soares. C.R.A et al. 7532 (HERBAM). **Apicás**: UHE Salto Apicás, 15/V/2014, fl., Soares. C.R.A et al. 7386 (HERBAM).

Senna cana não é endêmica do Brasil, com ampla ocorrência nos estados brasileiros (Tabela 1), nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Irwin; Barneby, 1982; Bortoluzzi et al., 2022). No presente estudo, a espécie ocorre em afloramento rochoso, com faixa de gradiente arenoso.

Senna cana assemelha-se a *S. silvestris* por apresentar de 7 a 12 pares de folíolos, no entanto, diferenciando por apresentar ramos jovens velutinos (vs. seríceo a velutino em *S. silvestris*), folíolos seríceos (vs. glabros na face adaxial e seríceo-adpressos na face abaxial) e presença de nectários extraflorais (vs. ausência de nectários extraflorais). Não foram encontradas informações medicinais para a espécie.



Senna chrysocarpa (Desv.) HS Irwin & Barneby, (Mem. New York Bot. Gard.) 35: 171. 1982.
Nome popular: amendoim do campo. Figura 4c-d.

Lianas; ramos jovens seríceos a velutinos. Estípulas caducas; folíolos 2 pares, 2,5-4 × 1,5-2,5 cm, obovados, assimétricos, base oblíqua, ápice obtuso, face adaxial esparsamente serícea, face abaxial seríceo-adpressa; nectário extrafloral presente entre o primeiro par de folíolos, lanceolados, raramente elípticos. Inflorescência, não observada. Fruto legume bacóide, 2,5-4,5 × 0,5-1 cm, subcilíndricos, planos, seríceos, tardiamente deiscentes, apículos presentes, 0,4-1 cm. Semente 4,1-4,5 × 2,5-3,2 mm, bisseriada, obovada.

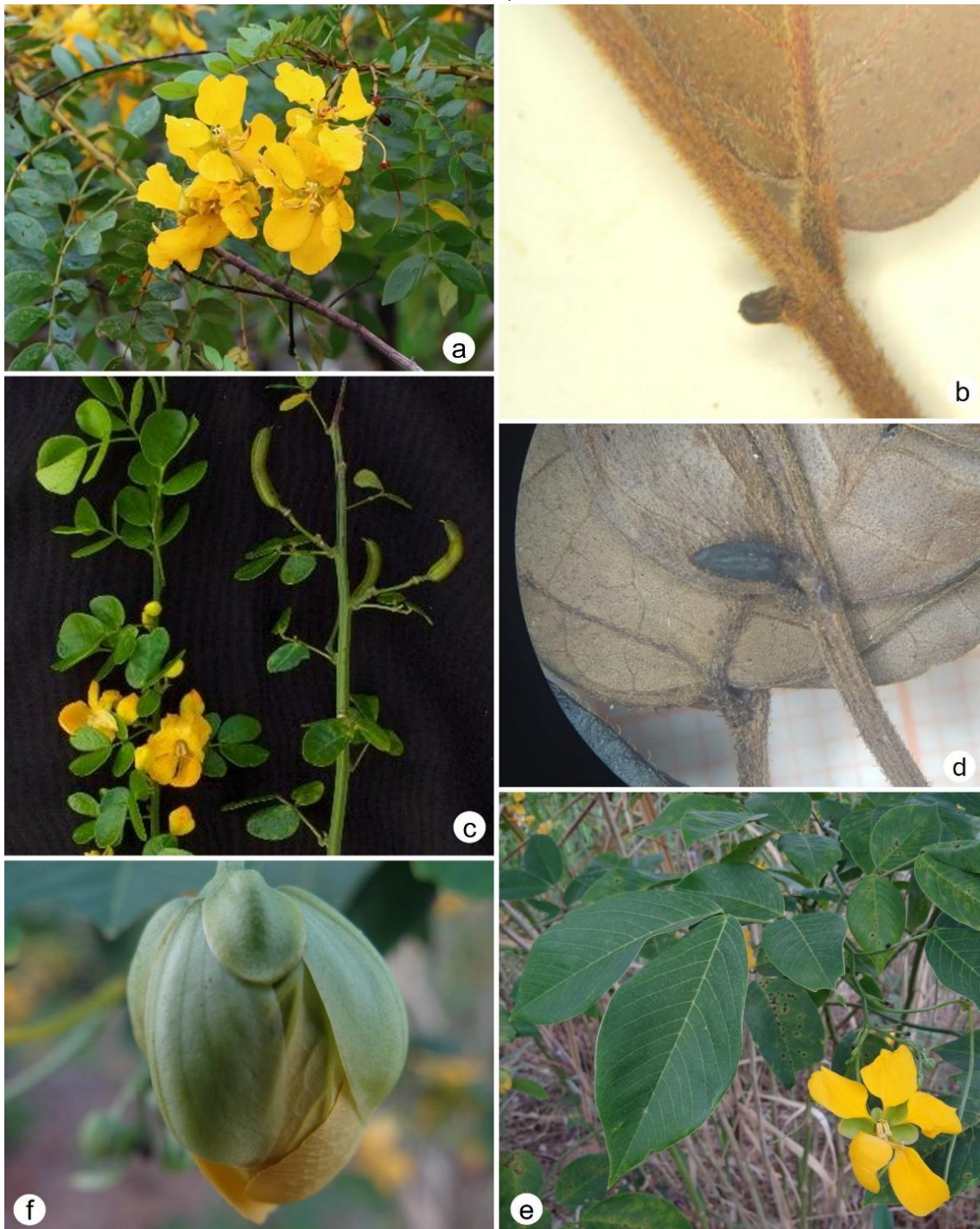
Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO. **Apiacás**, Complexo Hidrelétrico Apiacás, 26/VIII/2014, fr., Soares. C.R.A *et al.* 7962 (HERBAM).

A espécie está distribuída na Bolívia, Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre em estados (Tabela 1) do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, na Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica (Bortoluzzi *et al.*, 2022).

Senna chrysocarpa assemelha-se com *S. tapajozensis* por apresentar 2 pares de folíolos, assimétricos, obovados, presença de nectários extraflorais entre o primeiro par de folíolos, mas, diferencia-se pela forma dos nectários extraflorais, sendo lanceolados, raramente elípticos e frutos curtos com apículos (*vs.* nectários sésseis, lanceolados a cônicos, frutos longos e sem apículos).

É utilizada no tratamento de problemas de rim, como rim atrofiado, e de verme, de modo que se utiliza a raiz seca da planta para o preparo de chá (Castellucci *et al.*, 2000).

Figura 4. *Senna cana*: a) ramo com folhas e flores; b) nectário foliar. *Senna chrysocarpa*: c) ramos com folhas, flores e frutos; d) nectário foliar. *Senna georgica*: e) folhas, flor e fruto imaturo; f) botão



Fotos: a) A. Steiner; c) N. C. Bígio; b, d, e, f) os autores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



Senna georgica HS Irwin & Barneby, (Mem. New York Bot. Gard.) 35: 193. 1982. Nome popular: mata-pasto, lava-prato. Figura 4e-f.

Arbustos a arvoretas, 1,5-4 m alt.; ramos jovens seríceos, curtamente seríceos a glabrescentes. Estípulas 4-6 × 0,6-1 mm, lineares, caducas; folíolos 2 pares, 6,5-18 × 3,3-8 cm, ovados ou elípticos, simétricos, base obtusa, raramente arredondada, ápice cuspidado, face adaxial esparsamente seríceo-adpressa a glabrescente, face abaxial seríceo-adpressa, esparsamente serícea; nectário extrafloral ausente no pecíolo e presente na raque entre o primeiro par de folíolo, elíptico a ovado. Inflorescência em panículas, terminais. Flores assimétricas; sépalas 0,4-2 cm compr., esverdeadas; pétalas 2-4,1 cm compr.; estames 7, medianos e abaxiais heteromórficos, 4 medianos, 10-12 mm compr., 3 abaxiais, 22-32 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 3,2-3,8 mm compr.; ovário 2,1-3,2 cm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta:** Jardim Tropical, MT-208, 20/VII/2022, fl., Cruz, K.R. & J. M. Fernandes 33 (HERBAM). **Paranaíta:** UHE São Manoel, 10/VII/2016, fl., Melo. J.A.M.132 (HERBAM). **Apiacás:** Complexo Hidrelétrico Apiacás, 26/VIII/2014, fr., Soares. C.R.A. 7955 (HERBAM); 23/VIII/2014, fl., Soares. C.R.A 7956 (HERBAM).

É uma espécie com distribuição Sul-Americana, registrada para a Bolívia, Brasil e Guianas, em margens de florestas e clareiras (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre em estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, distribuída nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Bortoluzzi *et al.*, 2022). No presente estudo, ocorre em área antrópica, floresta ciliar, floresta de terra firme e floresta ombrófila aberta.

Senna georgica mostra-se diferente das demais espécies por apresentar ramos jovens seríceos, curtamente seríceos a glabrescentes, estípulas lineares, caducas, folíolos ovados ou elípticos, simétricos, e estames medianos e abaxiais heteromórficos. Não foram encontradas informações medicinais para a espécie.

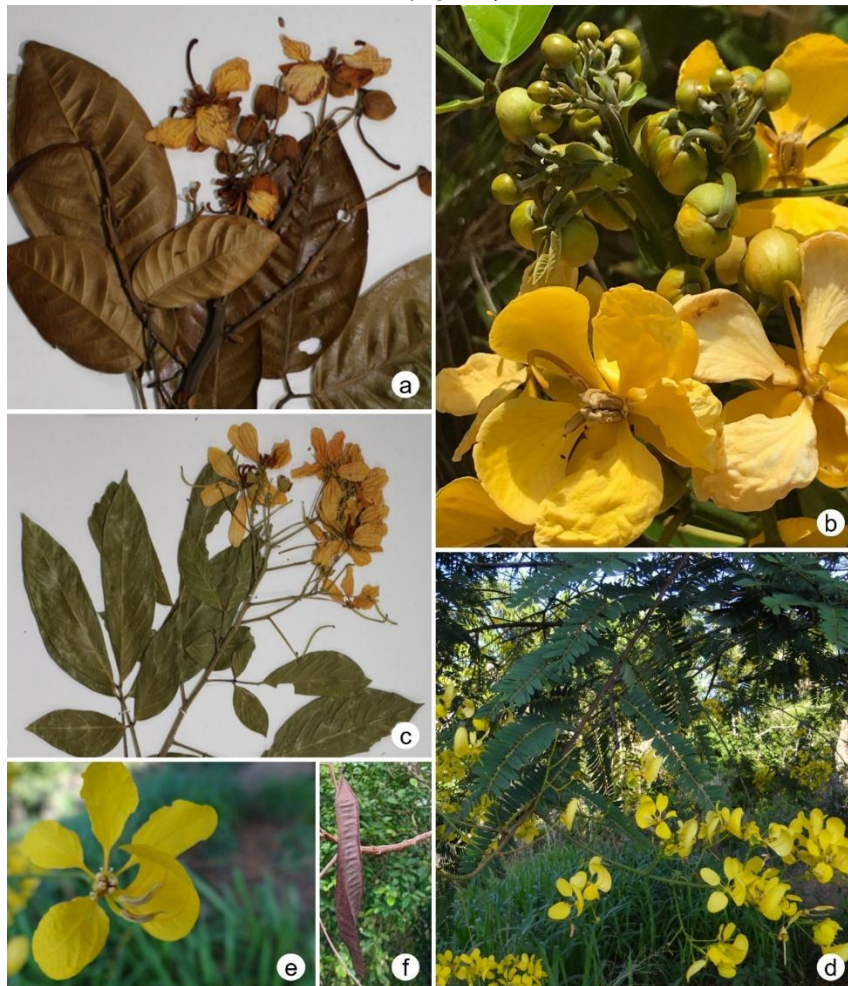
Senna latifolia (G.Mey.) H.S.Irwin & Barneby (Mem. New York Bot. Gard.) 35: 143. 1982. Nome popular: lavaprato, pau fava. Figura 5a-b.

Árvores a arbustos; ramos jovens curtamente seríceos. Estípulas 15-10 × 0,9-10 mm, obovada e lanceolada, persistentes; folíolos 2 pares, 7-14 × 4-8 cm, ovados a elípticos, simétricos, base oblíqua e obtusa, ápice agudo a cuspidado, face adaxial glabra, face abaxial glabrescente; nectário extrafloral presente entre o primeiro par de folíolo, ovado. Inflorescência em panícula. Flores assimétricas; sépalas 1,3-2 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,7-2,8 cm

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

compr.; estames 7, medianos e abaxiais homomórficos, 4 medianos, 9-11 mm compr., 3 abaxiais, 10-11 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 3-5 mm compr.; ovário 2,1-2,7 cm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Figura 5. *Senna latifolia*: a) ramo com folhas e flores; b) botões e flores. *Senna macranthera*: c) folhas e flores. *Senna multijuga*: d) ramos, folhas e inflorescências; e) flor; f) fruto.



Fonte: a, c-f) Os autores; b) J. Kuntz.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Colíder:** Flora da UHE Colíder, 24/III/2015, fl., *Sardelli, L.F. 2620* (HERBAM). **Paranaíta:** UHE Teles Pires, 10/I/2012, fl., fr., *Soares. C.R.A. 5052* (HERBAM).



Senna latifolia é encontrada na Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre em estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga e Cerrado (Bortoluzzi *et al.*, 2022).

É reconhecida facilmente dentre as estudadas pela presença de estípulas foliáceas, persistentes, estames medianos e abaxiais homomórficos e pelo formato e consistência das folhas que são coriáceas. Segundo Silva (2017), é utilizada constantemente no tratamento das feridas e úlceras.

Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 181. 1982. Nome popular: pau-fava. Figura 5c.

Árvore; ramos jovens seríceos. Estípulas persistentes; folíolos 2 pares, 5,5-10 × 2,5-3 cm, estreitamente elípticos a ovados, assimétricos, base assimétrica, ápice acuminado a cuspidado, faces adaxial e abaxial esparsamente seríceas; nectário extrafloral presente entre o primeiro par de folíolo, globoso. Inflorescência em panícula. Flores zigomorfas; sépalas 0,2-0,4 cm compr., esverdeadas; pétalas 1-2,5 cm compr.; estames 7, medianos e abaxiais heteromórficos, 4 medianos, 7-8 mm compr., 3 abaxiais, 12-11 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 3-5 mm compr.; ovário 1,3-1,5 cm compr., estigma não capitado. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL. **Caxias do Sul**: 14/III/2005, fl., *F. Marchett. 136* (HERBAM).

A espécie não é endêmica do Brasil, com ocorrência em estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Bortoluzzi *et al.*, 2022). Embora a espécie ocorra no estado de Mato Grosso, o material analisado foi uma doação proveniente do município de Caxias do Sul - RS.

É facilmente reconhecida dentre as espécies estudadas por apresentar ramos jovens seríceos, folhas assimétricas com ápice acuminado a cuspidado, estames medianos e abaxiais heteromórficos, estigma não capitado e fruto legume bacóide. Nenhuma informação medicinal foi encontrada para a espécie.

Senna multijuga (Rich.) HS Irwin & Barneby Mem. New York Bot. Gard. 35: 492. 1982. Nome popular: pau-cigarra. Figura 5d-f.

Árvores a arbustos, 3-8 m alt.; ramos jovens seríceo-adpressos. Estípulas 3-5 × 0,1-0,5 mm, lanceoladas, persistentes; folíolos 20-29 pares, 1-2,7 × 0,3-0,7 cm, estreitamente elípticos, simétricos, base obtusa, ápice obtuso, mucro presente, face adaxial esparso-seríceo-adpressa, face abaxial curtamente adpressa; nectário extrafloral presente entre todos os pares de folíolos,



lanceolados. Inflorescência em panículas; pedicelo 1,5-2,2 cm compr. Flores assimétricas; sépalas 0,5-0,7 cm compr., esverdeadas; pétalas 1-2,3 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 6-8 mm compr., 3 abaxiais, 8-17 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 2-4 mm compr.; ovário 1-1,4 cm compr., estigma punctiforme. Fruto legume, 6,5-15 × 1-1,7 cm, linear, estreitamente elíptico a elíptico, deiscente. Semente 6-7 × 0,6-1 mm, unisseriada, estreitamente elíptica.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Comunidade Central, 10/VI/2022, fl., Cruz. K.R & J. M. Fernandes 30 (HERBAM). **Apiacás**: Projeto Sementes Portal, fl., Rodrigues, L. 364 (HERBAM). **Nova Guarita**: 17/VII/2016, fl., Rodrigues. L. 1281 (HERBAM). **Paranaíta**: 02/VIII/2012, fr., Soares. C.R.A 6942 (HERBAM). **Terra Nova do Norte**: 01/VII/2016, fl., Rodrigues. L. 1300 (HERBAM). PARÁ **Jacareacanga**: UHE São Manoel, 22/VII/2016, fl., fr., Zanzini, L.P. 163 (HERBAM).

A espécie não é endêmica do Brasil, como ocorrência em estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Bortoluzzi *et al.*, 2022). No presente estudo, a espécie foi registrada em área antrópica, capoeira, floresta de Terra-Firme, Floresta Ombrófila e em áreas de transição entre Floresta Amazônica e Cerrado.

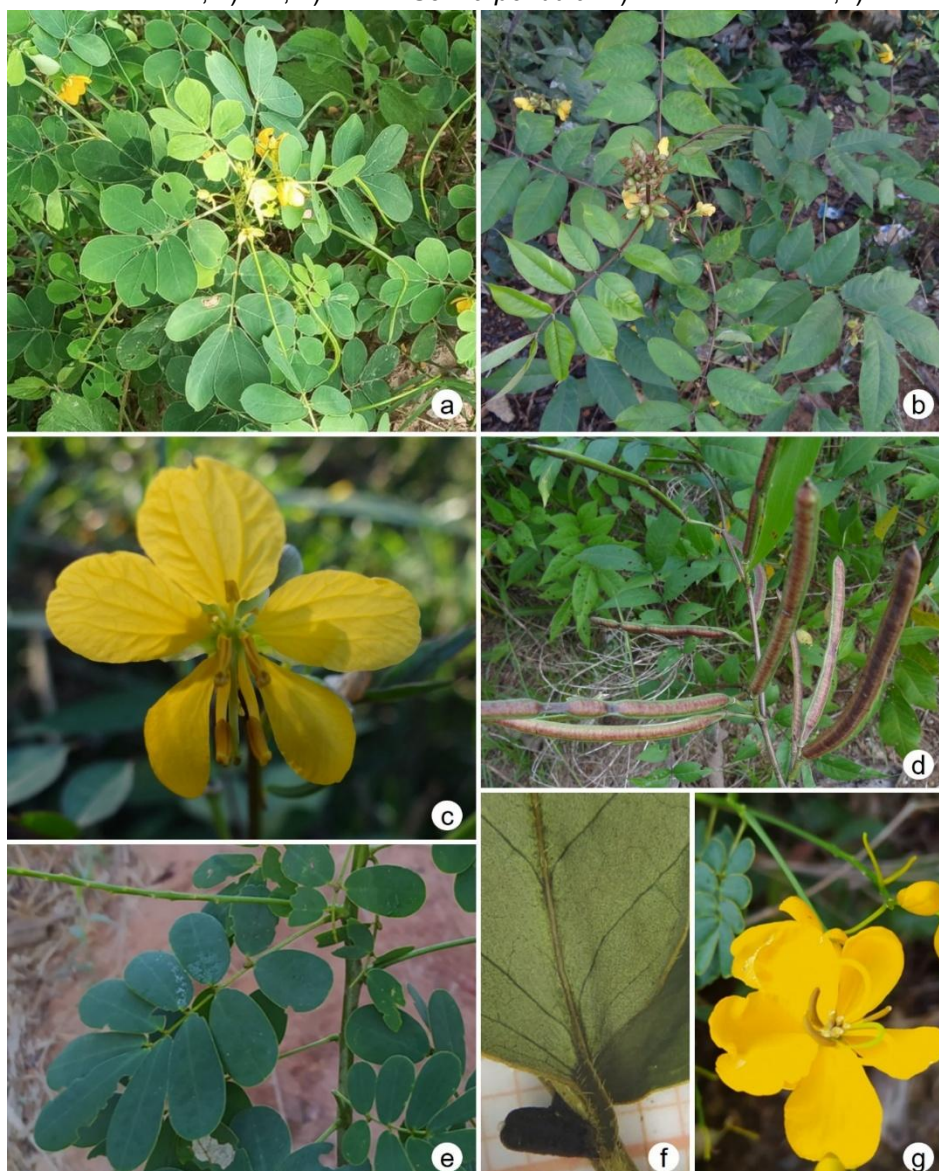
Senna multijuga é facilmente distinguida das demais estudadas por apresentar entre 20 e 27 pares de folíolos, estreitamente elípticos, com nectários entre todos os pares de folíolos e frutos do tipo legume, estreitamente elípticos a elípticos. Não foram encontradas informações medicinais para a espécie.

Senna obtusifolia (L.) HS Irwin & Barneby, (Mem. New York Bot. Gard.) 35: 252. 1982. Nome popular: mata-pasto. Figura 6a.

Subarbustos, 20-40 cm alt.; ramos jovens esparsamente seríceos. Estípulas 8-10×0,1-0,5 mm, lineares, persistentes; folíolos 2-3 pares, 1,7-3,7 × 1-2,2 cm, obovados, simétricos, base simétrica, ápice arredondado, obtuso, raramente retuso, mucro geralmente persistente, face adaxial glabra, face abaxial seríceo-adpressa; nectário extrafloral ausente no pecíolo e presente na raque entre o primeiro par de folíolo, fusiforme. Inflorescência em racemo. Flores zigomorfas; sépalas 0,5-0,8 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,1-1,4 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 5-8 mm compr., 3 abaxiais, 8-9 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 2-3 mm compr.; ovário 1,2-1,5 cm compr., estigma punctiforme lateralmente. Fruto legume, 6-11,5 × 0,2-0,5 cm, linear, subquadrangular, falcado, seríceo-adpresso, tardiamente deiscente. Semente 4-3 × 2-3 mm, unisseriada, romboide, cor castanha.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Comunidade Central, 10/VII/2022, fl., fr., Cruz. K. R. & J. M. Fernandes 28 (HERBAM). **Paranaíta**: UHE Teles Pires, 10/II/2012, fl., Soares, C.R.A.5063 (HERBAM).

Figura 6. *Senna obtusifolia*: a) hábito, folhas, flores e frutos. *Senna occidentalis*: b) hábito, folhas e flores; c) flor; d) frutos. *Senna pendula*: e) ramo com folhas; f) nectário foliar; g) flor



Fonte: a) F. R. M. Ortiz; b-g) Os autores.



A espécie possui distribuição pantropical (Irwin; Barneby, 1982). Para o Brasil, ocorre em todas as regiões, nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Bortoluzzi *et al.*, 2022).

Senna obtusifolia pode ser facilmente reconhecida por apresentar 2-3 pares de folíolos, nectário extrafloral presente entre os primeiros pares de folíolos, frutos subquadrangulares, falcados e estreitos. Segundo Lorenzi e Matos (2008), há diversas referências que apontam para o uso medicinal dessa espécie, como as sementes maduras, ainda cruas, como laxante ou usada na forma tostada para a preparação de chás contra insônia, dores de cabeça e constipação intestinal.

Senna occidentalis (L.) Link, (Handbuch). 2: 140. 1829. Nome popular: fedegoso. Figura 6b-d.

Subarbustos, 0,6-1,2 m alt.; ramos jovens glabrescentes. Estípulas caducas; folíolos 4-5 pares, 6-10 × 2,5-3 cm, ovados e lanceolados, simétricos, base oblíqua, ápice estreitamente acuminado, face adaxial esparsamente seríceo-adpressa, face abaxial esparsamente seríceo-adpressa, com tricomas glandulares presentes; nectário extrafloral presente no pecíolo, ovado. Inflorescência em racemo ou racemiforme. Flores zigomorfas; sépalas 0,6-1 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,1-1,7 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 7-8 mm compr., 3 abaxiais, 2 laterais-abaxiais, 10-13 mm compr., 1 central-abaxial, 5-7 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 4-7 mm compr.; ovário 1,1-1,4 cm compr., estigma punctiforme lateralmente. Fruto legume, 10-14 × 0,5-1 cm, linear, ereto, esparsamente seríceo. Semente 4-5 × 2-3 mm, unisseriada, obovada.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Parque E, 12/II/2012, fl., fr., *Medeiros, M.S.141* (HERBAM).

Espécie paleotropical, amplamente distribuída na região Neotropical (Irwin; Barneby, 1982). Para o Brasil, ocorre em estados do Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul, nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Bortoluzzi *et al.*, 2022). No presente estudo, a espécie pode ser considerada ruderal, facilmente encontrada em locais antrópicos, como beira de estrada e quintal.

Senna occidentalis apresenta semelhança com *S. obtusifolia* por apresentar hábitos e inflorescências parecidos, no entanto, diferencia-se desta por apresentar nectário na base do pecíolo, 4-5 pares de folíolos, enquanto a segunda espécie apresenta nectário entre os primeiros pares de folíolos e 2-3 pares de folíolos.

De acordo com Lorenzi e Matos (2008), a literatura etnofarmacológica apresenta várias utilidades medicinais para a espécie, dependendo da parte a ser utilizada, como a casca para



ação diurética e atividade febrífuga, na forma de infusão, além de auxiliar no tratamento de afecções do fígado e desarranjos menstruais.

Senna pendula (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 378. 1982. Nome popular: canudo-de-pito, fedegoso. Figura 6e-g.

Arbustos, 3-5 m alt.; ramos jovens glabrescentes. Estípulas 5-8 × 0,1-0,9 mm, lanceoladas, caducas; folíolos 4-6 pares, 1,3-4 × 0,6-1,5 cm, obovados, simétricos, base oblíqua, ápice arredondado, obtuso a retuso, faces adaxial e abaxial glabrescentes; nectário extrafloral presentes entre os primeiros pares de folíolos, ovados. Inflorescência em racemo. Flores zigomorfas; sépalas 0,6-0,8 cm compr., esverdeadas; pétalas 1-2 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 4-8 mm compr., 3 abaxiais, 2 laterais-abaxiais, 11-25 mm compr., 1 central-abaxial, 8-12 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 5-7 mm compr.; ovário 1,6-2 cm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Comunidade Central, 10/VI/2022, fl., Cruz. K.R. & J. M. Fernandes 26 (HERBAM). **Carlinda**: MT 208, 03/IV/2012, fl., Soares, C.R.A. 7473 (HERBAM). **Colíder**: UHE Colíder, 26/IV/2011, fl., Soares, C.R.A. 3378 (HERBAM). **Nova Canaã do Norte**: UHE Colíder, 29/IV/2015, fl., Zanin, H.R.W. 381 (HERBAM).

A espécie ocorre desde o México até a Argentina (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre em estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, em todos os domínios fitogeográficos (Bortoluzzi *et al.*, 2022). No presente estudo, a espécie ocorre em área antrópica, floresta ciliar, floresta de terra firme, floresta secundária e floresta ombrófila aberta.

Senna pendula distingue-se das demais por apresentar 4-6 pares folíolos, obovados, estípulas caducas, nectário extrafloral ovado e, segundo Bortoluzzi *et al.* (2022), pelos frutos pêndulos. Não foram encontradas informações medicinais para a espécie.

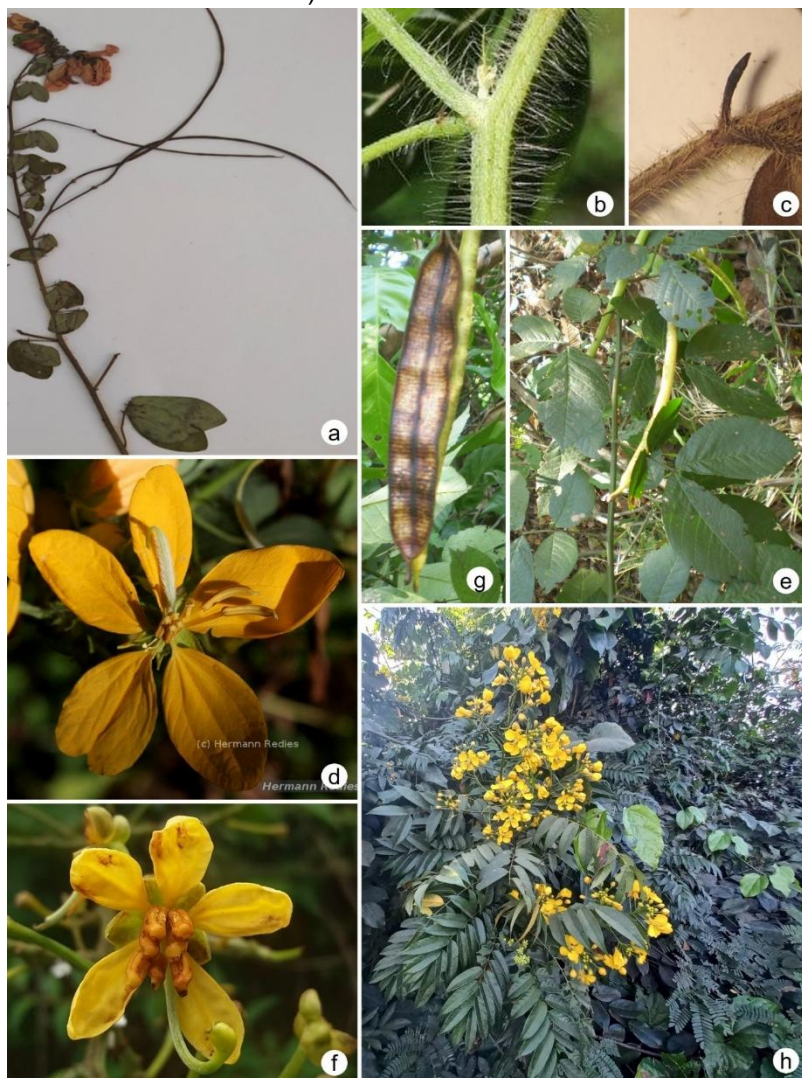
Senna pilifera (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 241. 1982. Nome popular: fedegoso. Figura 7a-d.

Subarbustos, 1 m alt.; ramos jovens hirsutos, curtamente seríceos, tricomas glandulares esparsos. Estípulas 5-10 × 0,4-0,5 mm, lineares, persistentes; folíolos 2 pares, 1,2-5 × 0,5-3 cm, estreitamente obovados, assimétricos, face adaxial esparsamente serícea, face abaxial seríceo-adpressa; nectário extrafloral ausente no pecíolo e presente entre os pares de folíolos, estipitados, fusiformes. Inflorescência em racemo, terminal, congesta. Flores assimétricas; sépalas 3-5 cm compr., esverdeadas; pétalas 1-1,6 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 6-9 mm compr., 3 abaxiais 10-16 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 3 mm compr.; ovário 1,4-1,6 cm

compr., estigma punctiforme lateralmente. Fruto legume, 7,4-15,5 × 0,1-0,13 cm, linear, subquadrangular, seríceo-adpresso. Sementes não vistas.

Material examinado: BRASIL. MATO GROSSO. **Novo Mundo**: Projeto Flora Cristalino, 04/V/2007, fl., G.S. *Henicka* 33 (HERBAM). **Paranaíta**: UHE São Manoel, 25/V/2009, fl., fr., Soares, C.R.A. 2228 (HERBAM).

Figura 7. *Senna pilifera*: a) ramo com folhas, flores e frutos; b) indumento no ramo; c) nectário foliar; d) flor. *Senna quinquangulata*: e) folhas e frutos imaturos; f) flor; g) fruto seco. *Senna silvestris*: h) ramo com folhas e inflorescências com flores amarelas



Fonte: b, d) H. Redies; f) L. Daneu; a, c, e, g, h) Os autores.



Distribui-se desde o México até a Argentina (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, está distribuída em estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Bortoluzzi *et al.*, 2022).

Senna pilifera pode ser reconhecida por apresentar ramos hirsutos, folíolos 2 pares, estreitos e frutos lineares. Nenhuma informação medicinal foi encontrada na literatura.

Senna quinquangulata (Rich.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 153. 1982. Nome popular: ingá-de-morcêgo. Figura 7e-g.

Arbustos a lianas, 4 m alt.; ramos jovens seríceos. Estípulas 1-6 × 0,2-1 mm, lanceoladas, caducas; folíolos 2 pares, 3-11 × 1-5 cm, ovados e elípticos, simétricos, base oblíqua, ápice acuminado, face adaxial glabrescente, face abaxial seríceo-adpressa; nectário extrafloral presente entre todos os pares de folíolos, estipitados, lanceolados. Inflorescência em racemo, axilar ou terminal. Flores assimétricas; sépalas 0,5-0,7 cm compr., esverdeadas; pétalas 1-1,3 cm compr.; estames 7, 4 medianos, medianos e abaxiais geralmente homomórficos, 7-10 mm compr., 3 abaxiais, 6-9 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 0,9-2 mm compr.; ovário 6-12 cm compr., densamente tomentoso. Fruto folículo, 5,4-22,8 × 0,5-1,1 cm compr., subcilíndrico, glabrescentes, tardiamente deiscentes. Sementes 4,2-5 × 2-3 mm, bisseriadas, oblongas.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Área estrutural da PCH cabeça-de-boi, 02/VI/2014, fr., Soares, C.R.A.7538 (HERBAM). **Colíder**: Flora da UHE Colíder, 09/VI/2015, fl., Bronholi, A.Z 6820 (HERBAM). **Paranaíta**: UHE Teles Pires, 20/VI/2012, fl., Soares, C.R.A.6070 (HERBAM). **Santa Cruz do Xingu**: Parque Estadual do Xingu, 03/III/2011, fl., Soares, C.R.A 3149 (HERBAM). PARÁ. **Jacareacanga**: Flora UHE São Manoel, 07/VII/2016, fr., Bruno, J. 84 (HERBAM). **Material complementar examinado**: BRASIL. AMAZONAS. **Manaus**: AM-070, 06/VIII/1987, fr., S.T Tsugaru 719 (NY 01160761, foto). VENEZUELA. BOLÍVAR. **Icabarú**: ao longo da estrada de Icabarú a Santa Elena, 26-52 km NE de Icabarú, 26/VII/1982, fr., T.B. Croat 54.195 (NY 01776276, foto).

A espécie não é endêmica do Brasil, distribui-se desde o México a Bolívia, associada a florestas litorâneas ou interioranas, mas também em trechos savânicos na região Amazônica (Irwin; Barneby, 1982). Para o Brasil, ocorre em estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste), na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Bortoluzzi *et al.*, 2022). Para as coletas realizadas no Mato Grosso, a espécie ocorre em afloramento rochoso com faixa de gradiente arenoso, entre floresta amazônica e cerrado e em floresta de terra firme.

Senna quinquangulata é reconhecida por apresentar os folíolos ovados e elípticos com a base expressamente oblíquas, estames medianos e abaxiais homomórficos, frutos folículos, Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



observados nos materiais complementares. Nenhuma informação medicinal foi encontrada para a espécie.

Senna silvestris (Vell.) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 87. 1982. Nome popular: fedegoso-do-mato. Figura 7h.

Árvores a arbustos, 2,4-6 m alt.; ramos jovens seríceos a velutinos. Estípulas 3,2-5 × 0,3-5 mm, lanceoladas, caducas; folíolos 4-7 pares, 5-10 × 2-3 cm, lanceolados e ovados, simétricos, base arredondada, ápice cuspidado e atenuado, face adaxial glabra, face abaxial seríceo-adpressa; nectário extrafloral ausente no pecíolo e na raque. Inflorescência em panícula, terminal. Flores zigomorfas; sépalas 0,5-1 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,1-1,5 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 6-8 mm compr., 3 abaxiais, 2 laterais-abaxiais, 12-14 mm compr., 1 central-abaxial, 9-11 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 3-6 mm compr.; ovário 9-10 cm compr., estigma punctiforme. Fruto legume, 9-17,5 × 1,5-2 cm, linear, plano, glabro, deiscente. Semente 5-7 × 2-2,2 mm, unisseriada, oblonga.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Fazenda Serra Azul, 23/IV/2017, fl., *Zórtea, M. 208* (HERBAM). **Apiacás**: PCH Cabeça-de-Boi, 22/IV/2014, fl., *Soares, C.R.A. 7435* (HERBAM). **Carlinda**: 02/IV/2012, fl., fr., *Soares, C.R.A. 7436* (HERBAM). **Colíder**: Resgate da FLORA DA UHE, fl., *Sardelli, L. 3288* (HERBAM). **Cotriguaçu**: Fazenda São Nicolau, 25/III/2015, fl., *Santos, J.P. 387* (HERBAM). **Itaúba**: 18/IV/2017, fl., *Bezerra, A.S. 9690* (HERBAM). **Nova Canaã do Norte**: fl., *Bronholi, A.Z 6077* (HERBAM). **Paranaíta**: UHE São Manoel, 12/IV/2012, fl., *Soares, C.R.A. 5982* (HERBAM). PARÁ. **Jacareacanga**: UHE São Manoel 17/IV/2016, fl., *Lage, L.A. 48* (HERBAM).

A espécie ocorre no Brasil, Colômbia, Paraguai e Venezuela (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, está distribuída em estados do Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste, Sul, na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Bortoluzzi *et al.*, 2022). Nesse estudo, a espécie ocorre em afloramento rochoso, mata ciliar, vegetação antrópica, floresta de terra firme e floresta ombrófila, na Amazônia e no Cerrado.

Senna silvestris caracteriza-se pelas folhas sem nectários, folíolos lanceolados e ovados, face adaxial glabra e abaxial seríceo-adpressa e frutos lineares, planos. No Brasil, nenhuma informação medicinal foi encontrada, enquanto na Colômbia, utilizam as folhas no preparo de bebida para pessoas com problema de memória (Adams *et al.*, 2007).

Senna spinescens (Hoffmanns. ex Vogel) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 213. 1982. Figura 8a-d.



Lianas ou arbustos até 4 m alt.; ramos jovens glabrescentes a seríceos. Estípulas 5-10 × 1-2 mm, lineares, persistentes; folíolos 4-6 pares, 2,5-9 × 2-4,5 cm, obovados, simétricos, base arredondada a obtusa, ápice agudo, faces adaxial e abaxial glabrescentes; nectário extrafloral presente no pecíolo e entre todos os pares de folíolos, ovados. Inflorescência em racemo. Flores zigomorfas; sépalas 0,5-0,7 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,1-3,3 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 6-11 mm compr., 3 abaxiais, 9-16 mm compr.; 3 estaminódios adaxiais, 2-5 mm compr.; ovário 1,3-3,8 cm compr., estigma punctiforme. Fruto legume, 17,5-33 × 0,5-0,9 cm, linear, glabro. Semente 5-6 × 2-4 mm, unisseriada, obovada, cor marrom.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: margem do Rio Santa Helena, S 9°54'06" W 56°19'47", 27/VII/2022, fl., fr., *J. M. Fernandes 1895* (HERBAM). **Colíder**: UHE Colíder, Canteiro de Obra, 26/VI/2011, fl., *Soares, C.R.A 3562* (HERBAM). PARÁ. **Jacareacanga**: UHE São Manoel 10/VIII/2016, fl., fr., *Zanzini, L.P.196* (HERBAM).

A espécie distribui-se desde a América Central até a do Sul, como na Bolívia, Brasil, Peru e Venezuela (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre em estados do Norte e Centro-Oeste, nos domínios da Amazônia e Cerrado (Bortoluzzi *et al.*, 2022). No presente estudo, a espécie ocorre em mata ciliar e em floresta de terra firme.

Senna spinescens é facilmente reconhecida dentre as espécies estudadas por apresentar estípulas espinescentes e frutos lineares. Não foram encontradas informações de uso medicinal para a espécie.

Senna tapajozensis (Ducke) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 175. 1982. Figura 8e-g.

Lianas ou arbustos, 2-20 m compr.; ramos jovens seríceos, curtamente seríceos, raramente puberulentos. Estípulas 2,5-6 × 0,1-0,3 mm, lineares, caducas; folíolos 2 pares, 2-8,5 × 1,5-4,4 cm, obovados, assimétricos, base oblíqua a assimétrica, ápice obtuso, raramente aguda, face adaxial e abaxial curtamente serícea, adpressa; nectário extrafloral presente entre o primeiro par de folíolos, sésil, lanceolado a cônico. Inflorescência em racemo, terminal ou axilar. Flores zigomorfas; sépalas 0,9-2,2 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,7-3 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 8-12 mm compr., 3 abaxiais 11-18 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 3-6 mm compr., ovário 1,4-1,5 cm compr., estigma punctiforme. Fruto legume, 4,7-14,9 × 0,5-0,7 cm, linear, subcilíndrico, apículo ausente, seríceo-adpresso. Semente 5-6 × 2-3 mm, bisseriada, oblonga.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Alta Floresta**: Comunidade São Bento, 08/VII/22, fl., *Cruz. K.R & J. M. Fernandes 1889* (HERBAM). **Paranaíta**: Próximo ao Rio Santa,

27/VII/2022, fl., fr., J.M. Fernandes 1893 (HERBAM). **Apiacás:** UHE Salto Apiacás, Área Estrutural, 14/V/2014 fl., Soares, C.R.A 7380 (HERBAM). **Cotriguaçu:** Parque Nacional do Juruena, 16/V/2018, fl., Goldenberg, 2429 (HERBAM). **Itaúba:** Flora da UHE, 31/V/2017, fl., Engels, M.E. 5603 (HERBAM). PARÁ. **Jacareacanga:** UHE São Manoel, 24/VI/2016, fl., Bruno, J. 49 (HERBAM).

Figura 8. *Senna spinescens*: a) ramo com folhas; b) estípulas (seta); c) flor; d) parte do fruto. *Senna tapajozensis*: e) folha; f) inflorescência; g) fruto. *Senna velutina*: h) ramo com folhas e inflorescências; i) frutos



Fonte: a-g) Os autores; h, i) L. Maracahipes.

Ocorre na Bolívia e no Brasil, em áreas perturbadas, frequentemente cultivadas (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre em estados do Norte e Centro-Oeste, na Amazônia e Cerrado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



(Bortoluzzi *et al.*, 2022). No Mato Grosso, as coletas foram feitas em afloramento rochoso, floresta de terra-firme, floresta ombrófila densa, além de áreas de transição entre Amazônia e Cerrado. *Senna tapajozensis* pode ser reconhecida por apresentar 2 pares de folíolos, assimétricos, obovados e nectário extrafloral presente entre o primeiro par de folíolo, séssil, lanceolado a cônico. Não foram encontradas informações medicinais para a espécie.

Senna velutina (Vogel) H.S. Irwin & Barneby, Mem. New York Bot. Gard. 35: 232. 1982. Nome popular: são-joão. Figura 8h-i.

Arbusto, 1,5-4 m alt.; ramos jovens vilosos. Estípulas 13-20×5-10 mm, reniformes, persistentes; folíolos 4-5 pares, 3,5-10 ×1,5-3 cm, estreitamente elípticos a elípticos, simétricos, base oblíqua, ápice caudado, face adaxial serícea, face abaxial vilosa; nectário extrafloral presente entre todos os pares de folíolos, cônicos a lanceolados. Inflorescência em panícula. Flores assimétricas; sépalas 0,7-1,3 cm compr., esverdeadas; pétalas 1,3-2,2 cm compr.; estames 7, 4 medianos, 8-10 mm compr., 3 abaxiais, 13-19 mm compr., 3 estaminódios adaxiais, 5-8 mm compr.; ovário 1,3-2,6 cm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material selecionado: BRASIL. MATO GROSSO. **Colíder:** UHE Colíder, 29/V/2015, fl., *Antoniazzi, S.A. 297* (HERBAM).

Distribui-se na Venezuela e desde a Bolívia até o Paraguai (Irwin; Barneby, 1982). No Brasil, ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, na Amazônia e Cerrado (Bortoluzzi *et al.*, 2022). No presente estudo, ocorre em afloramento rochoso com faixa de gradiente arenoso e floresta de terra-firme.

A espécie pode ser reconhecida pelos folíolos elípticos, estreitamente elípticos e com face abaxial vilosa. No Nordeste, a casca é preparada por decocção e é utilizada externamente para tratar dermatites (Agra; Freitas; Barbosa-Filho, 2007).

CONSIDERAÇÕES

O estudo taxonômico apresenta 16 espécies do gênero *Senna* Mill. na coleção do Herbário da Amazônia Meridional, com chave para identificação das espécies e diagnose morfológica, imagens das espécies, comentário taxonômico e fitogeográfico para cada uma delas. As espécies estudadas representam 69% da riqueza do gênero conhecida para o Estado de Mato Grosso, o que demonstra a importância do presente estudo.



As espécies *Senna multijuga*, *S. silvestris* e *S. georgica* encontram-se melhor representadas na coleção, em número de exsicatas, visto que são comumente encontradas em beira de estrada, vegetação antrópica, pastagem, floresta de Terra Firme e até em área urbana.

As espécies *Senna alata*, *S. chrysoarpa*, *S. latifolia*, *S. macranthera*, *S. occidentalis*, *S. obtusifolia*, *S. silvestris* e *S. velutina* são utilizadas na medicina popular principalmente para o tratamento de dermatite, falta de memória, ação diurética e laxante, fazendo o uso da raiz, folha e caule. Das 16 espécies apresentadas para o Estado de Mato Grosso, nenhuma das espécies tiveram o seu status de conservação avaliado.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M.; GMUNDER, F.; HAMBURGER, M. Plants traditionally used in age related brain disorders—A survey of ethnobotanical literature. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 113, n. 3, p. 363-381, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2007.07.016>

AGRA, M. F.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J. M. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, p. 114-140, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2007000100021>

BORTOLUZZI, R. L. C.; LIMA, A. G.; SOUZA, V. C.; ROSIGNOLI-OLIVEIRA, L. G.; CONCEIÇÃO, A. S. **Senna in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23149>>. Acesso em: 17 out. 2022.

BORTOLUZZI, R. L. C.; LIMA, A. G.; SOUZA, V. C.; ROSIGNOLI-OLIVEIRA, L. G.; CONCEIÇÃO, A. S. **Senna in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2026. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB23149>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luís Antônio/SP: Uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 3, p. 51-60, 2000.

FERNANDES, J. M. **Leguminosas Neotropicais - As espécies dos gêneros *Enterolobium*, *Leucochloron sensu lato* e *Robrichia***. Ponta Grosso – PR: Atena, 2023, p. 94. <https://doi.org/10.22533/at.ed.067230408>

FERNANDES, J. M.; SOARES, C. R. A.; ALMEIDA, A. A. S. D.; OLIVEIRA, D. B. *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Fabaceae): morfologia, uso na medicina popular e proibição em produtos tradicionais fitoterápicos no Brasil. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, v. 9, p. 46-55, 2023.

FERNANDES, J. M.; SOARES, C. R. A.; SILVA, D. R. *Inga micronectarium* (Leguminosae): A new species in the Amazon rainforest, Brazil. **Phytotaxa**, v. 619, p. 232-240, 2023. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.619.3.3>.



FERNANDES, J. M. Estudo florístico-taxonômico do clado Mimosoide (Caesalpinioideae, Leguminosae) no Parque Zoobotânico Leopoldo Linhares Fernandes, Alta Floresta, Mato Grosso: subsídios à conservação. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 18, n. 4, p. 2502-2524, 2025. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v18.4.p2502-2524>

FERNANDES, J. M.; SOARES, C. R. A.; KOCH, A. K.; DUARTE, T. G.; ALMEIDA, A. A. S. D. New records of the mimosoide clade (Caesalpinioideae, Leguminosae) for the state of Mato Grosso, Brazil. **Rodriguésia**, 76, e00312024, 2025.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização do material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989, p. 62.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (2026). Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 16 Mar 2026.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mato Grosso**. 2024. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pesquisa/24/76693>>. Acesso: 10/01/2024.

IRWIN, H. S.; BARNEBY, R. C. The American Cassinae, a synoptical revision of Leguminosae, Tribe Cassieae, subtribe Cassinae in the New World. **Memoires of the New York Botanical Garden**, v. 35, n. 1-2, p. 1-918, 1982.

LEWIS, G. P.; SCHRIRE, B. D.; MACKINDER, B. A.; LOCK, J. M. 2005. **Leguminosae of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, 2005, p. 577.

LOPES, C. R. A. S. Herbário da Amazônia Meridional. **Unisanta Bioscience**, v. 4, n. 6, p. 36-39, 2015. <https://periodicos.unisanta.br/index.php/bio/article/view/454/475>.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008, p. 554.

MATO GROSSO – Governo de Mato Grosso. **Geografia**. 2021. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/geografia>. Acessado em 15 de março 2022.

RADFORD, A. E.; DICKISON, W. C.; MASSEY, J. R.; BELL, C. R. **Vascular plant systematics**. New York: Harper & Row, 1974, p. 891.

SANTOS, P. S.; FERNANDES, J. M.; ALMEIDA, A. A. S. D.; LOPES, C. R. A. S. Contribuição à taxonomia de *Zygia* (Leguminosae) no estado de Mato Grosso. In.: Zuffo, A. M.; Aguilera, J. G. (org.) **Pesquisas agrárias e ambientais**. Vol. IV. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2021, p. 84-100. <https://doi.org/10.46420/9786588319581cap7>

SILVA, A. S.; FERNANDES, J. M.; LOPES, C. R. A. S. Taxonomia do gênero *Albizia* (Leguminosae) no Estado de Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 16, p. 1-14, 2019. https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A150

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



SILVA, R. C. **Contribuição ao estudo das Fabaceae: análise dos relatos botânico-históricos a partir da obra História Naturalis Brasiliae (1648)**. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. 2017.

STEVENS, P. F. **Angiosperm Phylogeny Website**. Version 14, July 2017 [and more or less continuously updated since] – page last updated 06/16/2025. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 16/03/2026.

WOJCIECHOWSKI, M. F.; LAVIN, M.; SANDERSON, M. J. A phylogeny of legumes (Leguminosae) based on analysis of the plastid matK gene resolves many well-supported subclades within the family. **American Journal of Botany**, v. 91, n.11, p. 1846-1862, 2004.